

## **Lição de 'patafísica:** *Eadem mutata resurgo\**

\* “A ciência das soluções imaginárias, onde encontram-se as ciências exatas e inexatas, as atividades e inatividades, é uma ciência do particular e da exceção, e todos os homens a praticam sem saber” (Alfred Jarry). \* Mudado, ressurgiu o mesmo.

Em homenagem ao criador da ciência da 'patafísica, Alfred Jarry (1873—1907) que completaria 145 anos no próximo dia 8 de setembro, o escultor Alexandre Delforge apresenta pesquisa plástica onde explora a ciência da 'patafísica através da escultura em cerâmica.

A patafísica desvela para a sociedade ocidental no início do século passado uma outra forma de enxergar a realidade levando à curiosa experiência da convivência dos opostos. Ao questionar a causalidade e o próprio sentido do discurso, Jarry, com propósitos acidentais, liquefaz a modernidade dando início a uma brilhante e indesejada era. A nova ordem iniciada oficialmente há 145 anos, no dia do nascimento de Jarry, reina, e embora poucos o saibam, todos a praticam. A 'patafísica não é séria, pois a seriedade remete à lógica que pretende superar e denunciar. Enquanto a ciência busca formular as regras da natureza, a 'patafísica, indo além da metafísica em dois graus de separação da realidade, ocupa-se das exceções que são a “regra das regras”. A única regra universal é a exceção. O filósofo Gilles Deleuze defende a idéia de que, ao criar a 'patafísica, Jarry abriu caminho para a filosofia da fenomenologia.

O exercício que se apresenta, longe de ser surreal, pretende, ou simula, ser mais que real, pois, que encarna melhor a visão subjetiva das exceções universais em uma teoria da prática na qual estamos todos envolvidos.

O uso das ferramentas desta nova ciência, o martelo iconoclástico e o parafuso explanatório levam ao exercício fecundo da '**patafísica** nas artes plásticas cujos resultados são apresentados ao público. A obra “Lição de 'patafísica”, tem base na tradição cultural material de Minas Gerais: O ferro de passar roupas a carvão (referência a Marcel Duchamp, sátrapa do colégio de 'patafísica em 1953) representa a sobrevivência do arcaico e sua evolução no tempo através da ressignificação do sentido, eternizando sua disfunção. Moderniza-se completamente em sua aparente e inventada (in)utilidade, o objeto ressignificado perde sua absurda função e significado assumindo outras igualmente (in)úteis.

Mudado ressurgiu o mesmo!

Alexandre Delforge